

RORIZ CAI SETE PONTOS

O brasiliense que acompanhou a movimentação política dos prováveis candidatos ao Governo do Distrito Federal (GDF) nos últimos três meses não deve ter gostado do que viu e ouviu neste período. Na pesquisa Soma/Correio Braziliense que o Correio Braziliense publica hoje com exclusividade, o número de eleitores que votaria nulo ou em branco na eleição para o governo do Distrito Federal chega a 15% — seis pontos percentuais acima dos 9% de votos nulos e brancos encontrados em pesquisa feita pelo Soma no final de setembro de 1997.

O número de eleitores que não sabem ainda em quem votar também aumentou, saltando de 4% para 6%. No total, insatisfeitos e indecisos já somam 21% do eleitorado. Mais que isso: comparadas as duas pesquisas, os quatro virtuais candidatos ao palácio do Buriti — o governador Cristovam Buarque, o ex-governador Joaquim Roriz, o senador José Roberto Arruda e o deputado federal Augusto Carvalho — têm índice de rejeição superior àquele registrado há três meses (veja quadros e texto nesta página).

Maior que a proliferação de eleitores insatisfeitos, só a queda o ex-governador Joaquim Roriz em intenção de votos. Roriz caiu sete pontos percentuais. Nesta pesquisa da Soma, concluída no último dia 29 de dezembro, Roriz tem 42% das intenções de voto.

Na pesquisa feita no final de setembro e publicada pelo Correio no dia 12 de outubro, no Caderno Eleições, Roriz aparecia em primeiro lugar com 49%. Apesar da queda, ele ainda levaria a eleição no primeiro turno. A soma dos outros três candidatos chega apenas a 37%.

COMEMORAR

A liderança confortável do ex-governador não está ameaçada, mas a possibilidade de haver segundo turno aumentou. Em setembro, a diferença entre Roriz (49%) e os outros três candidatos (37%) era de 12 pontos percentuais. Agora ela está em apenas 5 pontos.

Se o número de votos do primeiro colocado no primeiro turno for maior que a soma dos votos de todos os adversários, não há segundo turno. Caso contrário, primeiro e segundo colocados na votação de 4 de outubro, disputam o segundo turno no dia 15 de novembro.

Por enquanto, quem luta para acompanhar Roriz num eventual segundo turno é o governador Cristovam Buarque. Cristovam é o segundo colocado nesta pesquisa, com 19% das intenções de voto, seguido pelo senador Arruda, que tem 14%, e por Augusto, que aparece com 4%. O atual governador, que concorre à reeleição, é o único que pode comemorar algum crescimento na pesquisa, se comparada com o último levantamento da Soma.

Há três meses, Cristovam tinha 16% das intenções de voto e estava empatado tecnicamente com o senador Arruda, que aparecia com 15% (a margem de erro da pesquisa da Soma é de 3,4%). Os três pontos que Cristovam conquistou de outubro para cá estão dentro desta margem de erro, mas como Arruda perdeu um ponto percentual, o governador abriu cinco pontos de vantagem sobre o senador tucano e pode, agora, brindar sua segunda colocação isolada na corrida rumo ao Buriti.

A queda de Augusto Carvalho, de dois pontos percentuais, também está dentro da chamada margem de erro, mas deixou o deputado do PPS mais distante da briga, com apenas 4% das intenções de voto. Augusto, que em setembro brigava para convencer o eleitorado que era de fato candidato ao governo, agora passa a lutar para não deixar que sua candidatura esfrie. Os 4% registrados pelo levantamento da Soma estão longe dos 8% ou 9% que o deputado esperava já ter alcançado no início do ano eleitoral.

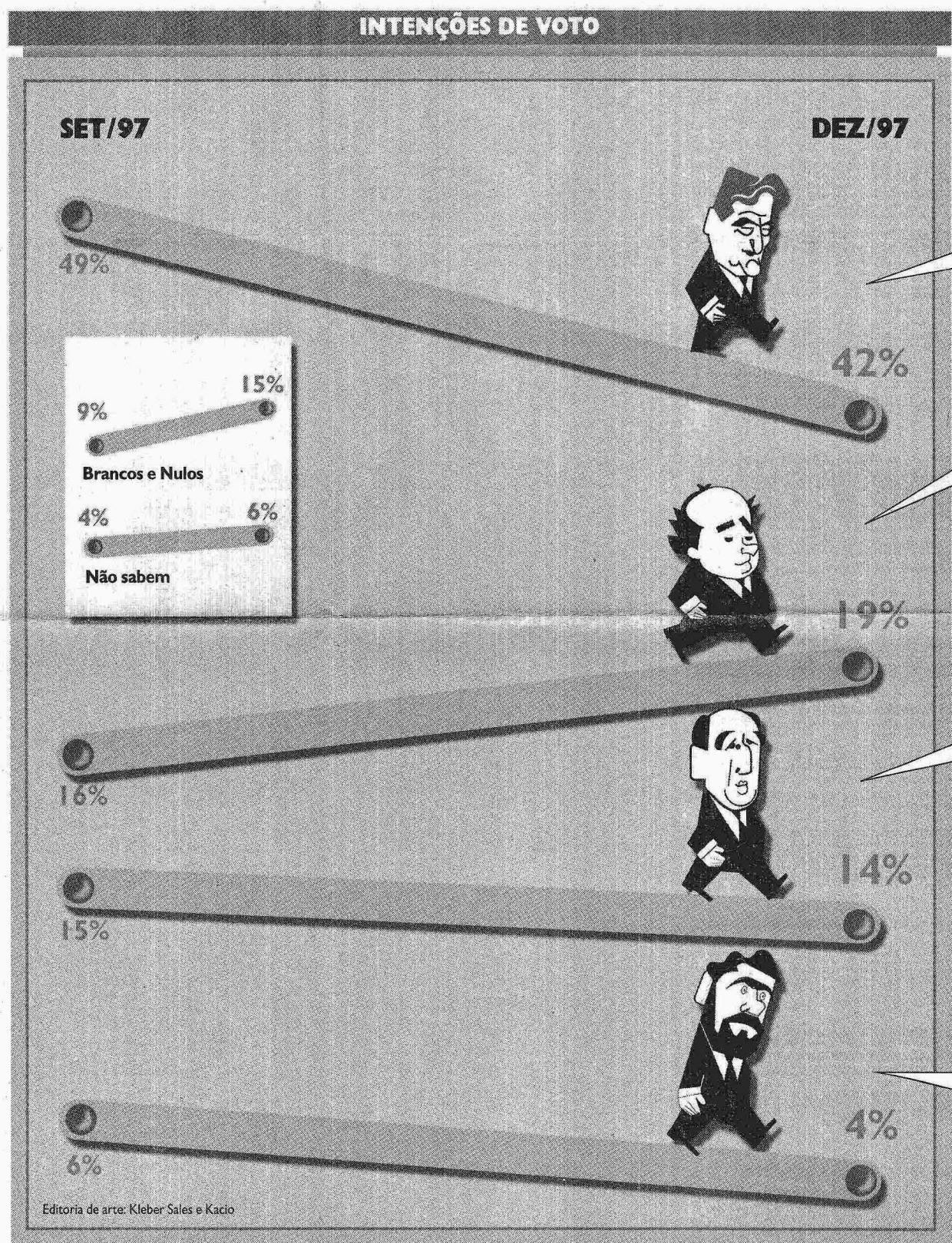
MULHERES

Augusto Carvalho, ou qualquer outro candidato que queira melhorar seu desempenho nas pesquisas, deve correr para convencer o eleitorado feminino de que é capaz de fazer um bom governo no Distrito Federal. As mulheres estão mais insatisfeitas com os atuais candidatos que os homens. E estão mais indecisas também. Dezenove por cento das entrevistadas votariam em branco ou anulariam o voto se a eleição fosse hoje. E 8% disseram não saber em quem votar.

Isso significa que 27% das eleitoras estão insatisfeitas ou indecisas. Em média, uma em cada quatro mulheres não escolheria qualquer um dos quatro candidatos se a eleição fosse hoje. Um número bem maior que o de homens nesta situação: 12% do eleitorado masculino votaria em branco ou nulo, e 4% ainda não sabe em quem votar.

Os dados da Soma mostram também que os eleitores com mais de 50 anos são os mais indecisos para as eleições de outubro: 14% do eleitorado nesta faixa etária ainda não sabe em quem votar e 16% deles votariam em branco ou nulo.

Os eleitores que já concluíram o segundo grau ou o curso superior também precisam ser conquistados pelos candidatos ao Governo do Distrito Federal. Dezoito por cento dos universitários entrevistados anulariam o voto ou votariam em branco. O mesmo índice daqueles que concluíram o segundo grau. Boa parte dos eleitores com curso superior está insatisfeita com os candidatos que já se apresentaram para a disputa, mas poucos ainda não sabem em quem votar: apenas 2%, o menor índice de indecisos de toda a pesquisa.



JOAQUIM RORIZ

Nascido em Luziânia (GO), Joaquim Domingos Roriz, 60 anos, foi o vereador mais votado da sua cidade em 1968. Dez anos mais tarde, elegeu-se deputado estadual pelo antigo MDB. Na primeira vez em que governou Brasília, de 1988 a 1990, foi indicado pelo então presidente da República, José Sarney. Deixou o governo para assumir o Ministério da Agricultura no governo Fernando Collor e foi eleito em 1990 para mais quatro anos no Palácio do Buriti.

CRISTOVAM BUARQUE

Engenheiro, economista e professor, Cristovam Ricardo Cavalcante Buarque, 53 anos, conquistou em 1994 o governo do Distrito Federal. Nascido no Recife (PE), viveu nove anos na Europa e nos Estados Unidos. Em Brasília desde 1979, foi o primeiro reitor eleito da UnB. Começou na política no PDT de Leonel Brizola. Chegou a ser cotado, no ano passado, para disputar a eleição presidencial contra o presidente Fernando Henrique, mas não obteve apoio do PT nacional.

JOSÉ ROBERTO ARRUDA

Mineiro de Itajubá, engenheiro, José Roberto Arruda chegou a Brasília em 1977. Foi o primeiro colocado no concurso para a Companhia Energética de Brasília (CEB). Anos mais tarde, coordenou o projeto do metrô, no período em que ocupou a Secretaria de Obras no segundo governo Joaquim Roriz, hoje seu inimigo político. Eleito senador pelo PP em 1994, Arruda voou para o ninho tucano e é o atual líder do governo federal no Congresso.

AUGUSTO CARVALHO

Quando chegou a Brasília, o mineiro Augusto Carvalho tinha 18 anos e um emprego promissor à vista: o de funcionário do Banco do Brasil. Vinte e seis anos depois, o deputado federal do PPS-DF é candidato ao governo pela primeira vez. Foi também o primeiro a se apresentar para a corrida rumo ao Palácio do Buriti e faz de tudo para não entrar solitário na luta. Está tentando atrair outros partidos da Frente Brasília Popular para que embarquem na sua chapa.

